

Seminário Nacional de Assistência Técnica para Economia Solidária

25 a 27 de novembro de 2009

Brasília – DF

Registros para memória

(elaboração de Ronaldo José Moreira e Victoria Régia Arrais)

Dinâmica de Integração: Dança dos povos indígenas (Tore), onde os participantes pronunciavam as vogais do próprio nome como um mantra.

Composição da mesa abertura

Sérgio: Saúda o coletivo destacando que o comitê temático de formação faz um diálogo dos CFES Nacional e regionais para a construção de um termo de referência que oportunizou todas as regiões com exceção da região sul que não conseguiu realizar o seminário regional sul, porém temos a presença de companheiros do Rio Gde do sul e Santa Catarina. A riqueza da discussão devida das subsídios e substratos para a construção do termo de referência e garantir um debate o mais amplo possível. E com a força do Tore, atividade realizada para integração dos participantes.

Maurício: É fundamental para nós que estamos construindo a política nacional de economia solidária. Desejamos fazer um vínculo mais afinado entre formação e assistência técnica. Não temos como desvincular estas duas áreas. A aproximação destes dois campos deverá estar mais articulada. O CTFAT iniciou há dois anos a discussão do tema formação e assistência técnica. A ideia é aprofundar as questões sobre assistência técnica. O norte deliberou que o termo assessoria técnica é mais apropriado, porém o sudeste apontou diversas coisas, afirmando inclusive o termo cooperação técnica.

Os relacionamentos sociais que os trabalhadores da ecosol estabelecem entre si são parâmetros diferenciados. Uma conterrânea do Sidao escreve artigo fazendo críticas à economia solidária. A questão deste seminário é definir qual a assistência técnica desejada pelos EES, o que me parece que cooperação técnica, assessoria técnica, assistência técnica e tecnologias sociais. É um campo novo das tecnologias sociais, enfim o papel do soltec desenvolve no Rio de Janeiro justifica a presença do Sidao. Uma experiência da Argentina é muito peculiar. Todos os trabalhadores do empreendimento se apropriam de toda a cadeia produtiva, qualificando ainda mais os trabalhadores deste empreendimento. A proposta futura para a Conferência, teremos uma temática sobre Empresas Recuperadas. Temos segmentos específicos, como os catadores por exemplo. Temos experiências de investimento tecnológico na agroecologia. Formação e assistência técnica são, ações mais importantes para construir a ecosol, e estas duas áreas se relacionam diretamente com a comercialização, com as finanças solidárias, etc.

Quais são os paradigmas da assistência técnica. A ecosol é um tema transversal que temos que dialogar inclusive com as experiências capitalistas, no sentido de aproveitar as experiências, para construir uma outra economia. Como se constrói as demandas por assistência técnica? Os seminários regionais trouxeram muitas demandas e temos que sistematizar este processo todo...e o nosso desafio é fazer um bom guizado com todos estes ingredientes.

Márcia: a formação foi um grande desafio. Para a economia solidária é muito importante a definição. Percebemos que a construção do conhecimento sobre assistência técnica

conta com a contribuição de diversas pessoas. A expectativa do FBES e o fortalecimento dos EES. A formação destes novos atores é fundamental para injetar animo novo no movimento. Depois do curso de formação do CFES esta dando um novo rumo pra ecosol., e as discussões do FBES vem contribuindo para essa construção. Como o Mauricio falou, temos que arregaçar as mangas e chegar ao ponto final da sistematização dos diversos seminários regionais.

Clovis: A formação e a assistência técnica esta na pauta, e temos três frentes de formação necessária: política, tecnologia e assistência. A motivação inicial a formação mais política contou com uma caminhada.

Com relação a assistência técnica, como esta questão dialoga com os EES? Pelos relatórios, as ITCPs estão envolvidos na formação política e devemos muito nas questões tecnológicas. O CTFAT buscou um dialogo entre as duas praticas formação e assistência técnica, e buscamos as diversas experiências, para ouvir as experiências todas, ouvindo as diversas praticas. Contamos com exposições governamentais e das entidades de apoio e fomento. Um conjunto de praticas que resultou nesta estratégia. A idéia de construção de um documento que retrata o tema formação e assistência para subsidiar um termo de referencia e para isto o CTFAT nesta ultima reunião, propomos uma Conferencia temática de formação e assistência técnica, para definir um termo de referencia que retrate toda esta diversidade de experiências que escutamos e que não foi suficiente para subsidiar este termo de referencia em cooperação técnica. Mas para alem disto temos que juntar esta produção de conhecimento para realizar nos dias 04 a 06 de abril de 2010. Que formação e esta que estamos realizando ou mesmo desejando? Como que a formação dialogo com o cotidiano dos empreendimentos.? Estamos formando para a vida? É importante dizer que não saímos do nada. A produção de conhecimento que veio dos seminários demanda entre outras questões, uma rede pública de cooperação técnica.

Pra encerrar...ninguém deve fazer nada pra ninguém...ou fazemos com ou simplesmente não fazemos. A construção coletiva e a auto gestão são princípios fundamentais para o desenvolvimento da ecosol.. A minha contribuição a este seminário se encerra amanha pois tenho agenda no FEES do Mato Grosso. Em alguns colóquios já ouvi que a Caritas foi quem criou a ecosol. A ADS diz que foi a CUT. As ITCPs dizem que foi a academia. Eu creio que foi os EES foi quem de fato criou esta pratica.

Vamos distribuir as pessoas nos grupos, por região para rediscutirem o conteúdo do relatório das regionais, para uma apresentação ao final da tarde de hoje. Deverão combinar quem vai ser o relator do grupo.

Centro oeste: A apresentação foi sistematizada em Power point com intervenção dos participantes

Nordeste: apresentação feita também em Power point pela Vitoria

Sudeste: apresentação em Power point feito pelo Otniel e pelo Sergio. Unanimidade em torno do termo Cooperação técnica e/ou assessoria técnica

norte: apresentação feita em Power point

sul

Sidão

Formação e pesquisa, território e espaço de luta e de poder.

Arranjos Institucionais

Foco central são os EES, cadeias produtivas e redes solidarias: a parte mais frágil

Destaque do termo de referencia uma gde convergência político metodológico entre ações de formação e assistência técnica

É necessário adentrar na reflexão da política de ciência e tecnologia do país

Participar da conferencia nacional de C&T
Tecnologia social foi pouco debatido nos seminários...qdo apareceu, visões polemicas
TS intensiva em Mão de obra
Projeto educacional – construir um projeto educativo/pedagógico
Economia solidaria como práxis pedagógica
Educação para o trabalho, politécnica, interdisciplinar, vertical e transversal – ensino fundamental médio, superior, pos graduação, EJA
Efetividade e efetividade social

- Debilidade nos empreendimentos econômicos solidário destacadamente nas cadeias produtivas e redes solidarias,

Sugere se o equilíbrio entre eficácia produtiva e a efetividade socioambiental
Democracia e eficácia – histórico desafio
Ideal autogestionário Ra eficácia
Experiência da soltec – cooparj – fabrica recuperada – parafusos
APAC (conglomerado de associações produtivas
BENESCA – grupo de mulheres beneficiamento do pescado
NOSSO JEITO – grupo de jovens em serigrafia
(Conhecimentos especializados em dado assunto)
Cooperação (opera ou obrar simultaneamente
Solidariedade – relação de responsabilidade entre pessoas unidas por interesses comuns, de maneira que cada elemento do grupo se sinta na obrigação moral de apoiar os outros
Política publicas e território
Território como garantia imanente a ecosol,
Assim como as políticas publicas
A busca da ambiência para sustentabilidade do eescia em formação em economia s
Ecosol como política publica federal, estadual e municipal
Consórcios públicos
Conceito fundamental
Assistência (auxilio/ ajuda) ação de fora pra dentro
Assessoria...tb e igual (auxiliar tecnicamente, graças a co
TECNICA – Institucionalidade integrada
Centro de referencia em formação em ecosol
Centro de referencia em pesquisa, formação em ecosol
Centro de pesquisa, formação e cooperação técnica
Centro de referencia em tecnologia social e ecosol
Estratégia metodológica para formação e assistência técnica
Diagnósticos participativos
Pesquisa participativa
Pesquisa participante
Pesquisa ação
~eu e tu! Eu e isso nunca mais!!!!
Dialogicidade = SAR com os olhos dos outros
Saber dialogar
Alteridade
~E preciso ir La pra ver
E preciso ir La pra viver
E preciso ir La pra ver com os olhos dos outros
Problemão
Demanda crescente para desenvolvimento de projetos economico solidários
Prazos e recursos curtos

Fazer diferente pra ter resultado diferente
Conexões
FORUM de proex universidade publicas
Emergência de conexões de práxis
Centros como articuladores de nodos
Centro de referencia em pesquisa, formacao em ecosol
Rede de assistência tecnica solidaria em ecosol
Por uma rede de solidariedade técnica solidaria em ecosol

Debate 1

Alzira: Trazer para nos essa discussão [e muito proveitoso, agradecida ao Sidao. Primeiro quero dizer sobre assessoria e cooperacao técnica. Esta não e a questão centro...o sentido....cooperacao passiva ou proativa. Cooperacao que uni colaboração na formacao do conhecimento. Precisamos descurtir nossa visão para ver o novo. Nos entendemos que os EES est\ao nesta lógica da cooperacao. Historicamente o centro se preparou para isto. Acho que o ponyto que me mobiliza hj, pelo menos no NE, e esta pesspectiva da política. Precisamos ter unicidade na formacao. Visão plurL E NECESSARIO. E preciso um pacto pedagógico...concordo contigo com relação as práxis no território, portanto não devemos ter uma unicidade na práxis, considerando a diversidade. Sou a favor de um pacto pedagógico plural. Temos que caminhar nesta perspectiva do pacto pedagógico.

Francisca: Adorei as provocações...creio que alguns apontaram da pesquisacao...e lembrei do sudeste, onde nem pensamos na pesquisa, pois tínhamos necessidade de discutir as relações entre o setor publico, os empreendimentos e as EAF. Nos da ANTEAG

Mas uma outra questão que apareceu e a proposta única [e uma camisa de forca, pois temos territórios diferentes, culturas diferentes, pessoas diferentes...cremos que podemos ter práxis diferentes...pois temos diversos caminhos...e vou falar numa experiência traumática...a Empresa SAKAI e os trabalhadores assumiram a divida ativa...a partoir desta experiência se orienta a ocupar empresa, assumindo a divida da empresa....e outra questão ...eu pensei que devemos pensar na rede de formadores,,tendo articulação com a área cidadã, da conscientização...a diferença da formacao....qual e a formacao que tems que desenvovlver juntos..formacao alternativa...de conscientização politca e cidadã...mas...queremos que os EES possam se desenvolver.

Clovis: Unidade e unicidade...temos que diferenciar as duas colocações.....precisamos criar uma unidade na práxis, porem temos que ter a sensibilidade pra tratar da diversidade. A idéia da incubação.....e incubar e proteger.....Temos que formar politicamente para a emancipacao...no CTFAT, decidmos em não definir sozinhos o Termo de referencia e decidimos pelos Seminários para construir este TR. Nos temos que ter capacidade de construção de documento, pois temos que ter a clareza do que ta acontecendo no campo e na cidade.....E claro que trazemos os acumulados dos nossos coletivos...se venho do meio sindical...e claro que temos que tar fiel a esta matriz...se vho da igreja, devo ter meu compromisso com a minha base...ec...como estas areas se articulam.? Mas a acao e territorial, como os EES tão se articulando.

Otniel: so pra pontiar a questão de território.....o sidao falou sobre o território...principalmente após a fala do clovis....num município do ES, os trabalhadores estão morrendo.....e uma cultura do povo bumerande, 75% dos trabalhadores estão morrendo...por uso de agrotóxico...por isto agricultura orgânica e necessário.....por isto essa discussão e tão necessária....evidentemente o território.....No

territorio se resolve tudo...isto e uma fantasia,,,,, e quero dar um oitaco Tb na tecnologia....as maquinas de bordar....deve tirar os postos de trabalho das bordadeiras.

E o acesso a esta tecnologia...os EES não acessam a maquina ao custo de R\$ 100.000,00 sendo que os EES mal conseguem adquirir maquinários acima de R \$ 500,00.....

Vitoria; qual a relação da soltec e a Coop?

Nas escolas da CUT....fiquei sem entender a sua critica.

Sidao...temos muitas duvidas.....quero refletir um pouco com vcs sobre tecnologia poupadoras de Mao de obra, arranjos institucionais e quero citar dois fato... a Usina Catende AMAFRUTA eles trabalham com arranjos inticucionais...depois temos q questão etnico...pois temos a cultura da escravidão e tem a questão da própria cultura.....tamos trabalhando muito na questão das garantias da qualidade do produto...tamos comercializando o pescado...qual a gara

A soltec surgiu em 2000...nunca acreditamos na incubação...mas não nos negamos a incubar o que cai no nosso colo.....ganhamos o edital e tamos há quatro anos penando...nos colocamos como núcleo de extensão pesquisa e ensino trabalhando na ecosol . A incubadora da Coop tem uma historia.....A primeira pesquisa seria em ecosol foi o GAIA e extensão era o Gonçalo...entao são vocações que se comp,ementam...e somos da politécnica e o foco são os estudantes....

A CUT....sou fa desta experiência...assessorei muito esta escola....passei tempos neste coletivo...A CUT sempre foi zelosa e maravilhosa...tive minha participação como assessor desta escola..... a rede da pesca....estamos construindo u projeto educacional...a UNIMONTEs o CEPAM e Universidade estão colaborando na formacao...estas coisas se casam.....curso de extensão no Para já caiu pra dentro do CPFAT e nos do SUDESTE vamos considerar certamente isto.....

Queria refletir sobre as a unidade e não na unicidade.....no nosso seminário faltou a fala dos EES. Venho de uma região onde a diversidade e uma Tonica...penso muito nisso...e necessário mais concretude sobre o que este Centro de Formacao....A pesquisacao e formacao...A formacao e o foco.....referencia em informação.....o Roberto fala muito do centro de referencia.....a garantia do Centro de Formacao Dara a garantia da diversidde...temos ter este sentido plural,da diversidade...mas acho que eu prefiro o foco na formacao...estamos construindo e não temos uma questão fechada. Eu fui ter consciência indígena em São Gabriel e em Roiraima, a questão das etnias...e nos da Incubadora do Para não temos espertize pra discutir esta qustao...a tecnologia social so aparece como consciência...nao temos muitas questões sobre a etnia. A partir dos encontros e reuniões, buscamos a s diversas experiências, como exercício grandioso de compreensão, para constituir estes grupos de formacao e que possamos perceber que o grande desafio e aprimorar esta formacao, porem tenho diversas duvidas, porem tamos agindo para Alcançar este conceito e esta unidade....queremos dar a titulação para os empreendimentos para qie possamos identificar os trabalhadores que possam se incluir nesta.

Sidnei uma questão que chamou atenção e o publico avo...para que estamos dialogamos sobre ecosol...para ql publico? Para ql ecosol? A gente percebe a necessidade de envolvermos as gerações que estão chegando e crescendo, e a continuidade pela Mao dos jovens...é preciso aproximar a ecosol da juventude.....uma coisa relevante e o respeito a questões tradicionais.....é necessário buscar formacao de fora pra dentro, mas e necessário buscar os valores de dentro das pessoas...e preciso buscar a felicidade e o equilíbrio. E preciso entender o processo de frmacao e assistência técnica...e preciso focar o que queremos.....ou seja foca nos EES, esta necessidade de crescer na sua própria cooperativa...na nossa comunidade estimulamos os nossos jovens a estudar engenharia

de pesca, dentro da realidade local...e claro que precisamos de outras contribuicoes, outros elementos e novos olhares. Ate por que na questão do avanço descolado da tecnologia., com tantas mudanças tecnológica , esperamos o novo que possa valorizar e elevar a auto estima dos trabalhadores (as)...o importante ter o olhar dos Empreendimentos e se auto gestionar mesmo.

Sergio: Chamou a atenção da fala do sidao estes diversos nomes...conhecimento dos empreendimentos...quero chamar atenção na região do sudeste...uma participante chamou a atenção pra esta questão...assessoria, assistência ou cooperacao técnica...e foi interessante aprofundar sobre isto e o Flavio da SOLTEC trouxe uma tese sobre esta questao. O nome ATA apareceu...ou ata ou desata. Na fala do sidao apareceu muito estas questões..apareceu a cooperacao técnica...este conceito e muito interessante.....a palavra solidariedade e responsabilidade especifica...O impacto daquelas pessoas que vieram pro debate..muito interessante.....no grupo que estaava foi salientado a dificuldade de formacao de equipe,...penso na dificuldade das pessoas que estão na academia.....

Consideracoes do Sidnei: Me interessa falar sobre a questão de pesquisa....a unicidade e um troco difícil...a pedagofdia da alternância e muito interessante pois o retorno e a pesquisa.....a resposta e mole,. Centro de Referencia para Pesquisa em Economia Solidaria.....na formacao ..temos que ter clareza de formacao vem de forma...e estamos falando dialocidade.....dialogo são duvidas e perguntasm há INDAGACAO E SINTESE. Não e possível formacao sem pesquisa. Agora a pesquisacao e parte da pesquisado ., o restante deixemos pra o desenrolar.ao longo do dia.

Mauricio: desculpe-nos o atraso, com os participantes do INCRA/ MDA. Tivemos problemas em nos deslocar do Planalto. Queria convidar para compor a mesa a Viviane do MDA, o colega Marcilio do Ministério da Pesca e pelo NEATES, chamamos a Ana pra compor a mesa que esta bem equilibrada na questão de gênero. Estarei na mediação da mesa.

Esta mesa foi demandada pelo comitê de formacao e assistência técnica que esta debruçada sobre uma proposta de termo de referencia em assistência técnica pra ecosol, chamou esta mesa para fundamentar este termo e o debate num se encerra aqui pois iremos remeter a uma conferencia temática de formacao emecemos com a ater assistência técnica. E Tb já convidar o Prof. Sidao pra que ele possa ficar com o dialogo sobre a assitencia.

Recomposição da mesa

Viviane. Bom dia a todas..agradeco pelo MDA pelo convite. Nossa política foi construída em 2003 e procuramos nortear a assistência técnica pra agricultura familiar. Por que desta política. Ate 20003 num era uma política do MDA.estava na pasta da agricultura. A partir da criação do MDA foi detectado a nessecidade de recriar a ATER, Qdo os movimentos sociais da agricultrau familiar trouxe as demandas, começamos a construir conjuntamente este termo de referencia de assistência técnica como política. Vários movimentos sociais que atuam com assistência técnica e extensão rural. Hoje ela tem como principio e diretrizes: conceito de gênero, de sustentabilidade, combate a pobreza. E verdade que ainda não e um política...um exemp,o temos que trabalhar solo...podemos trabalhar a sustenytabilidade num curso de solo...a produção de alimentos tem que sertrabalhado a luz da política....ela ta sendo consolidada, sendo que avançamos muito de 2003 pra Ca e os movimentos sociais funciona como um dos indicadores. Apresentarei uma das ações da ATER...a gente tem a trtransferencia de tecnologia onde os pesquisadores do Ministério da Agricultura que subsidia a formacao que o trabalhador adota ou não. Foi visto que deveria ter uma articulação maior entre o

governo, movimentos sociais. Aproveitando que uma característica da política da produção de alimento. Estimulamos um espaço de debate nos estados, onde a ATER e EMATER chamaram os parceiros para dialogar sobre este tema e gerou um GT que discutiam os entraves e dificuldades...masi de ter mil propostas de demandas e um contanto com os gestores, selecionamos as prioridades para 2009, nos enviaram estas propostas para que nortiasse as ações, afinando os interesses do ministério com os empreendimentos, envolvendo em articulação diversos entes que formam o grupo gestor. O Mda trabalha com projetos.....o dialogo e importdesejada pelos trabalhadores eate nas conversas. A tecnologia e necessária mas queremos uma tecnologia e não aquilo que os gestores acham necessário. As questões de gemnero e muito difícil de ser incorporado por estes grupos de gestores. A produção agroecologia tem ser incorporado na política. Houve diversos avanços na assistência técnica e extensão rural....Se não tivéssemos estes instrumentos básicos não teríamos o qe temos hj e por que temos uma política que orteia o trabalho. Obrigado

Marcilia: Bom dia atodas e tdoas. Agradecido a organização do conviye para que o Ministério da Pesca pudesse apresentar nossad ações de assistência técnica. Na área da pesca nunca tivemos assistência tecncna no segmento da pesca. Uma eperiencia de política dea assistência técnica rural era extendido para a pesca. Por tabela os técnicos tinham dificuldade de inmplatat no setor da pesca... foi m,,,...estimularam a pesca predatória...e o pescador artesanal ficou num processo de empobrecimento muito gde.uito desastroso...fazendo que os estoques diminuíram, por isto decidimos apoiar os pescadores artesanais. Com a criação do Ministério no Governo LULA, a demanda por infra estrutura bateu na nossa porta....unidades de beneficiamento, frigoríficos e todo tipo de tecnologia necessaria para os pescadores artesanais. Diversos empreendimentos neste segmento foram surgindo e uma coordenação no organograma do ministério estava a margem deste processo de demanda por tecnologia. Temos uma política de coordenação de credito, fazendo uma articulação entre finanças porem sem assistência técnica era impossível acessar estes recursos. Em consonância do Plano Nacional de Assistência Técnica e extensão rural nos permitiu um convenio com o MDA e começamos um debate sobre uma política de assistência técnica, pois os pescadores artesanis tem toda uma maneira própria de ser...mas o pescado tem muita dificuldade de organização tendo em vista a sua própria natureza..ficar empós longes da família..qdo retorna tem necessidade de ficaR com a família...tendo assim muita dificuldade de participar de processos de formacao e assistência técnica. A colônia era uma necessidade de fiscalização da área costeira. E o setor sempre foi tutelado e recentemente no mei da ano foi regulamentado as colônias como entidade de classe, mas ainda não tão convecidas disto. Eles estão incorporando os apicultores. A dificuldade de trabalhar formacao e assistência técnica com este segmento e para isso arranjos com a Universidade, ONGs foram necessários. Estabelecemos os objetivos gerais e específicos e o papel do extensonista...servindo para nortear nossas acoes e acreditamos que a política da pesca deve ser construída junto com a política do MDA, e os diálogos buscam ampliar as ações e acredito que tenhamos que avançar mais neste sentido. E a relação com os demais ministérios e importante para que possamos construir uma unidade de ação ebtre as diversas políticas de ecosol.

Entre elas tem o CIPAR – Centro Integrado de Pesca Artesanal, um pool de projetos foram apresentados e em 2008 num foi possível fazer convênios...e vários projetos tiveram que sofrer reajuste e prioruzamos apenas cinco projetos. Ceara, Para, Amazonas, Minas Gerais, Tons e Bahia foram os projetos de CEPAR que foram contemplados. Temos Tb outros empreendimentos isolados, as unidades de beneficiamento de pesqueiros estamos incubando outras formas de incubagem, e

contamos com Preeituras mais progressistas que queiram trabalhar na linha do recorte territorial, os territórios da cidadania do MDA fazendo uma sobreposição de mapas, colocando os [escadotes dentro deste mapeamento e o recorte dos pescadores foi acrescentando a política territorial e da mesma forma os articuladores territoriais e a política de capacitação e como o Ministério que é novo, embora a companheira do MDA colocou, era articulado noutro ministério e com a mudança do ministério da Pesca passamos a elaborar uma ação específica em consonância com as políticas de assistência técnica. Os projetos que chegam, estamos estabelecendo uma grande mínima e conteúdo necessário da ecosol deve fazer constar nos planos de trabalho.

Ana: Bom dia...sempre que participo de encontros da ecosol sinto que estamos montando um caleidoscópio e cada elemento tem o seu formato e a sua cor e quando juntamos as partes podemos ver mais longe....e assim que chegamos com a Ana Elisa que faz parte do NEATES do RS ficamos muito surpresas e peço a compreensão pelo que trouxemos para compartilhar um pouco da trajetória do NEATES do RS. O NEATES hoje está implantado em cinco estados e nós não tivemos ainda de nos encontrarmos para troca de informação, então a gente vai apresentar assim a nossa prática no R e para isto trouxemos uma apresentação em Power point.

Na prática do NEATES somos quatro técnicos para fazer o trabalho na região sul.

Os eixos orientadores são: produto e processo

Debate 2

Francisca – Parabenizar a mesa, obrigado por terem aceitado o convite. Minha pergunta é para a Viviane do MDA e quero exaltar que a auto estima das mulheres está acontecendo com o protagonismo das mulheres na ATER. Queremos saber dos dados sobre o acompanhamento. Para o Marcilio queremos discutir como podemos apresentar projetos no setor da pesca. Observamos que em comunidade pesqueiras, a presidência de algumas comunidades eram pescadores da própria comunidade. E para Ana do NEATES, a gente tem sentido que a política está bastante dividida e nos angustia uma política que as entidades não estão dando conta e apesar das diversas discussões e quanto ao NEATES não estamos conseguindo caminhar juntos, como podemos fazer isto daqui pra frente?

Ginaldo – Parabenizar a clareza de intenções pelas exposições. Eu sou um residente de uma colônia de pescadores. Queremos deixar claro que colônia é uma coisa e associação é outra.. Daí entendemos que a Superintendência da pesca, nós percebemos as dificuldades de aproximação destas superintendências. É um processo de anos onde nós desejamos a criação de uma Secretaria Nacional da Pesca e tivemos a grata surpresa de conquistar um Ministério da PESCA. A gente fica preocupado onde vai chegar esta situação. Queremos discutir aposentadoria, direitos dos trabalhadores...e não percebemos por parte do Governo responsabilidade sobre o fomento aos pescadores artesanais. E queremos discutir os tempos...para evitar pesca predatória...no período da desova...para a pesca artesanal. E vemos a política priorizar o pescador industrial e as informações não chegam aos pescadores artesanais e até a base

Isabel – A minha pergunta é para diminuir a minha angústia. Viviane, dentro desta política pública que é desenvolvida pelo MDA, uma comunidade que queiram produzir frutas desidratadas, não sabem fazer este beneficiamento. Para Ana, quero perguntar com a relação das escolhas dos empreendimentos. Nosso empreendimento foi selecionado e inscrevemos a nossa rede e queremos saber que assistência técnica iremos receber. Acho que é importante perguntar ao empreendimento que AT queremos. Nos parece que o que queremos não é o que.

Henrique: Vim de Natal e por isto num pude vir direto de campinas, minha base. Estava num seminário a extensão rural e assistência técnica. Parabenizo pela composição da mesa pelo tema de assistência técnica. Acredito que nos da ecosol temos que aprender muito com MDA. Temos que aprender muito com vcs...que colocam muito mais as questões da assistência técnica em área urbana e queremos aprender como fazer assistência técnica de extensão urbana. O desafio de formar um tecnólogo com outro perfil, e incorporar as questões de gênero, na academia não conseguimos formar este técnico, na verdade vcs poderiam falar um pouco dos cursos de extensão pelo Brasil a fora. EE a Ana gostaria de saber sobre o perfil dos quatro técnicos e quero saber mais sobre a transferência de novas tecnologias e metodologias.

Viviane: Francisca,,antia de trabalhar com as mulheres...uma e a política transversal e a outra e a lei de de ATER com uma pessoa que trabalha so com a questão de gênero, ATER para mulheres. Credito normal, o PRONAF para mulheres...agora eu aponto um terceira via, da sociedade pra nos...se vcs não nos cobram...este tema pode sumir se isto num for demandado pelo movimento. Pra Isabel tou entendendo o beneficiamento e a comercialização. Em SP a CAT e que faz assistência técnica...duas formas de apoio....convenio através de apresentação de projeto e procuramos viabilizar e outra e através de editais específicos por região., para ações específicos e tudo dever passar pela ATER..... e para o Henrique temos uma equipe de especialização dos técnicos e a Universidade do Para formou uma quantidade de técnicos para ATER, estes novos princípios são incorporados pelos terceirizados, os novos técnicos que vem com o novo. Estes técnicos são jovens em contraponto aos demais técnicos que tem 30 anos de atuação.....e a ampliação interdisciplinar com a entrada de sociólogos, pedagogos, houve mudanças de postura no campo. Um ação num vai modificar uma Instituição inteira. E apostamos nas capacitações pontuais.

Marcílio: A Francisca coloca os números da ater na pesca.....e o que temos de demandas dos pescadores vem de todo o Brasil, do Oiapoque o Chuí, O gelo acho eu que e a maior demanda...pois sem equipamentos o degelo e muito rápido. O nosso plano de assistência técnica e para as marisqueiras, os pescadores artesanais, os ribeirinhos. E temos uma meta de atender 300 mil pescadores artesanais 100 mil piscicultores e 4000 técnicos. E uma meta grande, ta difícil de alcançar ate 2011, por diversos problemas orçamentários, pois o orçamento foi reduzido. Tivemos aumento de custeio e a pressão e muito grande,t temos que investir em capacitação.

Ao Reginaldo a maioria dos escritores da CEAP e o espaço onde os pescadores devem direcionar suas demandas, pois temos uma demanda grande e precisamos estabelecer prioridades compartilhando com os empreendimentos. Antes eram as associações e colônias e cadastravam os pescadores....hj estamos cruzando as informações e estamos descredenciando alguns....quem conhecem os pescadores são os próprios. Voltando a superintendência, ainda não tem estrutura para atender tantas demandas, pois são poucos técnicos e uma estrutura enxuta nos estados. A informação que num chega nas associações e colônias o mecanismo nosso e o diário oficial, mas procuramos dispor a informação para as redes que temos cadastradas.....em 2007, as criação das redes nacionais foi estratégico para que possamos fortalecer as diversas colônias, associações fomento e fortalecendo as redes de assistência técnica para pesca e apicultura em todas as regiões do Brasil. A rede serve para divulgar os editais. Qto aos beneficiários da política, tem que haver equidade na distribuição de recursos. Não tenho conhecimento desta informação que vc trouxe. Se tem problemas, se esta fora de hora, num tenho conhecimento sobre isto. Ronaldo coloca a política previdenciária e a saúde do trabalhador. As questões previdenciária e do Ministério do Trabalho, mas no plano de assistência técnica, uma dos conteúdos do extensionista não tem o papel sl técnico que

esta pra atender e orientar no campo sobre estas e outras questões, e estas orientações todas. Qto a estética e a ética, estamos trabalhando diretamente com um produto diferenciado. Este e um tema que ainda precisa ser incorporado aos processos e produtos. A questão das universidades, as metas de atender questões de gênero, juventude, comunidades tradicionais, quilombolas, a academia num forma nesta questões., como disse a companheira do MDA, no campo da formação, incluímos este tema. Agora o técnico se engaja ou não. E uma opção de vida. A academia da uma formação, mas cabe as questões pessoais, as escolhas pessoais sobre quais os conceitos e valores.

Ana: As questões do Ronaldo com relação a estética, e uma questão que devemos incorporar, e evidentemente a emancipação destes empreendimentos. Com relação saúde do trabalhador e com relações previdenciários de forma orientada. Com relação a saúde trabalhamos no sentido de entender como e valorizado a saúde, no questionário tem um campo da questão da saúde do local, do ambiente, da saúde individual e coletiva. O NEATS foi criado para atender 60 empreendimentos a cada anos. São Paulo selecionou 30 empreendimentos. Cada região pode construir sua maneira de fazer. O espaço de debate e o comitê gestor. Entendemos que estas instituições do conselho gestor dever ser parceira em todas os momentos. A própria ANTEAG questiona os NEATS e o que e necessário para garantir esta assistência técnica.. A metodologia de trabalho, como isto se articula...e temos que ter permanente a articulação para entender e dispor a assistência técnica necessária aos empreendimentos. Devido a falta de tempo, e também não temos todas as respostas...gostaria de dispor os materiais e textos que fundamental nossa ação, gostaria de dispor a todos e todas. Temos que construir quais as ferramentas para a formação e assistência técnica e ir construindo estes ferramentais.

Otniel: Boa tarde. A segunda fala da Viviane citou a educação. Criticamos muito sobre a separação entre formação e assistência técnica. Na minha monografia em economia .A LDB possibilita a educação profissional e não for formação. Os cinco S se beneficiaram desta prerrogativa da LDB. Ao Marcílio, pergunto sobre a pesca de lagosta, e a gente discuti, porem como colocar em pratica...quais os meios pra se fazer.....nos não tínhamos respostas. Qto a transferência de tecnologia, não pactuar com os pescadores, que tecnologia necessitamos para evitar o desperdício. Por isto pactuar esta incubação, formação e assistência técnica. Como podemos aplicar os recursos para impactar

Alzira: Esta mesa e muito importante...e particularmente estou estudado extensão rural, portanto as perguntas que me antecederam foi muito positivo. Sou profundamente impactada com esta divisão de política interna da SENAES. Não daremos conta deste desafio se não superarmos. Há um erro estrategio na SENAES que não vamos dar conta disto. O termo de referencia esta ponto outra lógica. O NEATS se baseou na assistência técnica para as empresas. A política num esta errada? O debate entre NEATS e Centro de Formação. Somos nos mesmo que formamos os conselhos gestores do NEATS e do CFAT? Desculpa Ana ter que joga a subordinação se repete ate pra vc esta critica a SENAES.. A outra questão sobre a pesca se os trabalhadores sofrerão com as questões de regulamentação. Tenho estado próximo aos pescadores.. Se vivemos ações conservadoras, estamos sofrendo muito com ação no mundo da pesca. No Pernambuco o projeto de Empresas Oceânicas estão destruindo a pesca artesanal e provocando um desequilíbrio ecológico e há desagregação social destes trabalhadores (as) artesanais e a situação das marisqueiras e trágicas, pois devido a degradação, elas andam com latas na cabeça para pescar os mariscos.

Sidão: Alzira me ajudou a refletir e provocar. Esta política de assistência,

Rene: Se temos que mudar a assistência técnica para a ecosol, um dos papeis e a academia atuar neste sentido de garantir os conteúdos. Eu sou fruto deste trabalho, eu e

meus colegas que hj tão no ministério. A segunda pergunta e como formaremos a assistência técnica. Agora nos temos que ter recursos para fazer a assistência técnica.. Temos o FAT e etc. Como podemos fazer a ATER para a economia solidaria com os recursos do FAT?

Ana Elisa: Pra contribuir um pouco com o debate, estas questões que vcs estão trazendo. O eixo central do NEATS/ RS, como podemos contribuir com as possibilidades, pois o papel aceita tudo. Outra questão como faremos assistência técnica sem assistencialismo. Nosso trabalho e construir com os empreendimentos qual o conteúdo que os empreendimentos necessitam.

Luiz – A ferramenta do mapeamento, cvs tem este acompanhamento. Pra Viviane, gostaria de saber como foi a distribuição dos recursos para o rio de janeiro e queremos saber Tb como podemos habilitar os empreendimentos de alimentação?

Viviane: Vou me ater as questões mais pontuais.. A questão da legalização dos produtos, um selo pra agricultura familiar esta sendo criado. Isto e um debate pois temos que atender a lei e temos que fazer alteração na lei para garantir a alimentação escolar. Este edital de feiras e comercialização, que o Sr coloca, não tenho conhecimento. Preciso debruçar sobre este assunto para poder dar uma resposta ao Sr. Havíamos de ter mecanismos de controle e o mapeamento esta sendo discutido com a SENAES.

Marcílio: Entidades como o SEBRAE trabalha na lógica de mercado e não nos processos de incubação nas cooperativas já existentes, ate pra poder dialogar com os pescadores.

Temos que ser rigorosos na fiscalização. O Setor pesqueiro esta se estruturando enquanto política publica e portanto temos que trabalhar com a realidade e a diversidade. As outras políticas publicas da agroindústria, das usinas de açúcar, temos que aprender com elas. Entre os técnicos e as diversas caixinhas do ministério, dificultando o dialogo, e há replicação de políticas sem uma matricialidade, ou mesmo transversalidade. Agradeço o convite para esta mesa e deixo aqui meus contatos para colaborar, principalmente na assistência técnica

Ana: Alzira tenho um carinho gde com vc! Por isto é muito tranquilo esta demanda. Ta mais torto e feio do que podemos crer. A nossa pratica, vamos corrigindo estas práxis durante o percurso. Eu vejo isto acontecendo na oficina de um grupo de mulheres, que há um ano legalizadas, procuram sustentabilidade e como o NEATS esta atuando junto a este grupo, e na pratica a formação e assistência técnica devem ocorrer juntas. Todas estas demandas, termos, terminologias, que vem para dentro do NEATS e promover sim a integração com CFES. E temos o compromissos de fazer junto com os companheiros do sul que estão aqui. Como financiar a assistência técnica. Uma das coisas que podemos pensar e recurso do neates. Precisamos pensar uma estratégia diferente com os empreendimentos. O Sr Luiz trás o mapeamento e estamos procurando incentivar os empreendimentos a se colocar neste mapeamento para termos um melhor diagnostico. Com certeza precisamos conversar muito com vcs, Obrigada!

Maurício: O termo de referencia do NEATES foi elaborado muito rapidamente. Todos foram mobilizados para os seminários. O Brasil local que esta em nova reedição tem diversos problemas e essas políticas não dialogas. Por que não juntamos ATER com ATER para evitar sobreposição de políticas publicas?

Dinâmica de distribuição dos grupos.

Apresentação do grupo das galinhas

Armando: E preciso construir uma definição do nome, por uma questão de concepcao. Um problema do sudeste...algumas pessoas passaram pelo problema, sem elaborar uma resposta.

Otniel: Tem outras coisas que fizeram falta...A gente deteve de fato a discussão de como a universidade pode entrar neste processo..como a gente faz isso...as EAF e as Cooperativas de técnicos...como que outros atores operam isto..como tem um processo de discussão da ecosol....outra coisa...a gente qdo trabalha acompanhamento a grupo, nos detemos este trabalho em gde parte com mulheres...e ai na cooperativa a gente faz o que o RJ faz as discussões.....e questões de gênero e que tem mais propriedade sobre o tema.....mas determinados assuntos.....as mulheres costumam vir com os maridos e nos sentimos muito impotentes pra tratar do tema. A questão da religiosidade...sem querer fazer proselitismo.....Em alguns casos começamos com uma oração.....

Alzira..... esta questão de religiosidade ou mesmo religião, temos que ter o respeito com todos....temos diversos.....sobre a cooperação das praticas...queria fazer um reflexão.....o que nos estamos tratando e o de que nossas praticas estão produzindo...novos conhecimentos, estão construindo técnica e elaborando saberes e técnicas...estamos querendo construir novos saberes a partir das novas praticas.....temos que trabalhar na produção de novas tecnologia...pra mim cooperação de novas praticas não sintetiza o que estamos fazendo.....eu queria que o grupo repensasse sobre isto....

Ronaldo:

Iolanda: em relação ao encaminhamento de ontem...ficamos nas expectativa de volta depois do jantar...e ontem estive com a Francisca ontem estava muito emocionada...e nos queríamos que encerraremos ontem esta discussão.

Achei interessante a maneira que o grupo dos bois colocaram as questões e gostaria de encaminhar que o ponto de partida para a sistematização fosse o trabalho do bgrupo dos bois, para fazermos a sistematização a partir do trabalho deste grupo.

Sergio: Fico preocupado como estamos colocando as questões culturais....como fazer para tratar deste tema.....colocando como modelo cultural.....uma cultura que muitas vezes os técnicos desconhecem os fundamentos religiosos.

Armando: temos quer ter cuidado com a escolha do nome. Assistência técnica no Centro de Formação.

Alzira: temos que considerar as contribuições das regiões;

Para encaminhar:

- Maurício: as regiões produziram as sínteses com base em distintas metodologias. Aqui precisamos fazer a junção e uma nova síntese, que terá como base a atuação dos CFES e CTFAT. O objetivo do seminário é a construção de um Termo de Referencia mínimo (baseado no consenso).

Sérgio: temos uma tarefa objetiva a fazer. Vamos aos grupos.

Apresentação trabalhos em grupo

11:40hs

Orientou-se que os grupos apresentarão e aquelas que desejarem fazer destaques o farão ao final, em plenária. A coordenação da mesa anotarás as inscrições das falas.

GRUPO 1: PRINCÍPIOS – 11:45hs

Participantes:

Relatora: Katiúcia

1. Katiúcia – RS
2. Andréa Mendes – RO
- 3.

GRUPO 2: DIRETRIZES – 11:50

Participantes:

Relatora: Ana Liza

1. Ana Maria

2. Henrique;
3. Armando;
4. Ana Liza
5. Isabel
6. Jeté
7. Ginaldo

GRUPO 3: METODOLOGIA – 11:55

Participantes:

Relatora: Ana Cristina

Ronaldo

Ana Cristina

Otniel

Debora

GRUPO 4: PERFIL DO/A MEDIADOR/A – 12:00

Participantes:

Relator: Renê

Alzira

Luciana

Carlos

Victoria Régia

Neusa

Debate

TEMA 1: CONCEITO E PERFIL

1. OTNIEL

Perfil:

O perfil apresentado não é o perfil desejável do cooperador técnico, pois ele deve ser flexível e estar de acordo com a demanda do grupo;

Incluir a noção de processo de aprendizagem.

2. ALZIRA

Os termos capacitação e qualificação são muito ligados ao sistema capitalista. Retirar o termo continuada, pois a assessoria pode ser pontual ou continuada, dependendo da demanda do grupo.

3. KARLONE

A palavra independente deve ser substituído por seja qual for a origem.

4. SERGIO DE BARROS:

5. SERGIO

Incluir o notório saber: conhecimento popular e científico

6. ARMANDO

Onde aparece a formação técnica? O perfil do educador/cooperador não deve ser só político e militante, mas deve também ser um bom técnico.

Há uma confusão entre AT e incubação e que deve ser aplainada.

O notório saber deve ser incluído na definição do conceito.

GINALDO:

Definição de papéis???

Elevação da escolaridade??? (esclarecido)

RONALDO:

Conceito de qualificação deve ser retirado, (em concordância com Alzira).

Qual será a instancia que dará o crédito (assinar em baixo) do notório saber???

Será o NEATES??? O CTFAT???

Proposta de Maurício: não há necessidade de certificação para o notório saber – amarra demais a proposta.

Poderia ser uma certificação participativa.

O item poderá ser tratado na metodologia.

ITEM METODOLOGIA:

- Alzira: esclarecimento sobre autogestão como eixo transversal. Ela é um eixo fundante e não um eixo transversal. Ela deve estar presente em todo o processo de aprendizagem.

Réplica de Ana/NEATES: autogestão como tema, pois ela não está tão estruturada como referencia, como já existe, por exemplo, a pedagogia da alternância. A observação da Alzira é importante, sim.

Alzira proporá uma redação mais adequada para o item.

GINALDO: construção baseada nos processos históricos de valorização dos saberes e fazeres da ECOSOL.

DIRETRIZES:

Alzira:

Esclarecimento: articular técnica e conhecimento popular???

Há problemas de redação no item, pois há o saber popular oriundo das praticas.

Palavra difusão está relacionada ao difusionismo, característico da extensão rural conservadora. Colocaria, neste caso, o termo socialização.

- Estabelecer parcerias com Institutos de Educação ... melhor utilizar o termo integração do que estabelecer parcerias.

- Luiz: destaque para adequar, reprojeter e criar novas tecnologias sociais.

Réplica: Henrique:

Criar ou adequar as tecnologias (não dá pra transplantar as tecnologias convencionais para a ECOSOL)

- Núcleo de Cooperação

- O estado capitalista não forma profissionais preparados para lidar com as necessidades da ECOSOL. (politizar é preciso!!!)

Proposta: será necessário redigir um item explicitando isso.

Ronaldo:

- Proposta de inclusão da *saúde do trabalhador* como diretriz.

Sérgio de Barros:

Acrescentar nas diretrizes a necessidade de criar uma política nacional, com fontes financeiras (como fundos constitucionais, BNDES, política interministerial, etc.)

Luiz:

Não vi nenhum recurso para espaço (investimento), por exemplo, para criar espaços de comercialização. Vamos ficar sempre expondo na rua???

Alzira:

Acrescentar:

Metodologias diferentes;

garantir condições de acesso das pessoas (acessibilidade).

CONCEITO???? QUAL SERÁ

Encaminhamentos

Os termos trazidos pelos Seminários Regionais serão levados para a Conferencia temática de AT, a realizar-se em abril de 2010, na II Conferencia Nacional de ECOSOL.

Unanimidade: não ao termo Assistência Técnica.

Há uma tendência dos debates de adotar: Cooperação Técnica ou Solidariedade Técnica em Economia Solidária.

Há também discordância com relação ao termo técnica.
Levando em consideração as apresentações dos grupos (ver slides)